

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS: RESULTADOS DE UMA PESQUISA DIAGNÓSTICA E COLABORATIVA

Dayse Grassi Bernardon

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, campus Medianeira. E-mail: daysegrassi@utfpr.edu.br

Resumo: Nesse artigo, apresentamos, de forma sucinta, os resultados de uma pesquisa de doutorado (2013-2016) que objetivou refletir sobre o trabalho com a produção, correção e reescrita textual, decorrente de um processo de Formação Continuada para professores das séries iniciais e de ações colaborativas promovidas pela pesquisadora. Para isso, desenvolvemos uma pesquisa ancorada na concepção dialógica e interacionista da linguagem e nos pressupostos teóricos-metodológicos que orientam a produção textual. Ainda, fundamentamos nossa pesquisa nos estudos da Linguística Aplicada e também, em uma abordagem qualitativa e interpretativista; do tipo etnográfica e colaborativa. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal do Oeste do Paraná, e, durante a pesquisa buscamos responder as seguintes indagações: De que maneira os professores se apropriaram de conteúdos relativos à produção, à correção e à reescrita de textos trabalhados dentro do processo de Formação Continuada? O que os professores (des)conhecem sobre a condução da prática de produção, de correção e de reescrita textual? Como as ações colaborativas da pesquisadora desenvolvidas por meio de sessões reflexivas voltadas para a produção, para a correção e para a reescrita textual podem contribuir com a apropriação desses conteúdos? Os sujeitos de nossa pesquisa foram quatro professoras atuantes no 4º ano e 5º ano do ensino fundamental do município foco de nosso estudo. O levantamento de dados foi possível por meio de uma pesquisa diagnóstica (primeira etapa da pesquisa) e colaborativa (segunda etapa da pesquisa), tendo como instrumentos geradores de dados o questionário, a entrevista com grupo focal, a observação de aulas, a análise documental e as sessões reflexivas desenvolvidas pela pesquisadora. Os resultados revelaram que há necessidade de mais momentos de Formação Continuada para professores que se configurem de forma distinta dos atuais.

Palavras-chave: Formação docente, pesquisa diagnóstica, colaborativa.

INTRODUÇÃO

No presente trabalho, apresentamos de maneira resumida, o percurso e os resultados de nossa pesquisa de doutorado realizada entre os anos de 2013-2016. O ponto inicial para a nossa pesquisa foram os resultados obtidos pelo Programa Observatório da Educação (Obeduc) – CAPES/INEP – que desenvolveu um Projeto Institucional intitulado “Formação Continuada para professores da educação básica nos anos iniciais: ações voltadas para a alfabetização em municípios com baixo IDEB da região Oeste do Paraná” (doravante, Projeto Obeduc), entre o período de dezembro/2010 e junho/2015. Durante esse projeto, foram realizados encontros de Formação Continuada (FC) em Língua Portuguesa para professores dos anos iniciais, em alguns municípios da região Oeste do Paraná que apresentaram índices abaixo de 5,0 na avaliação do INEP/SAEB no ano de 2009.

O objetivo do projeto Obeduc compreendia em realizar um levantamento junto aos professores da educação básica – anos iniciais, as maiores dificuldades de alunos do 5º ano em relação à leitura e à escrita para, a partir daí, problematizá-las por meio de ações de FC, aprofundando conteúdos que envolvessem o ensino da leitura, da produção textual e da reescrita de textos, desde que fossem apontados (na pesquisa) como necessários. Para isso, foram desenvolvidos, em cada um dos municípios envolvidos no projeto, nos anos de 2011 e 2012, 80 horas de Formação Continuada em Língua Portuguesa.

A partir dos resultados apontados no projeto Obeduc, nos propusemos a realizar nossa pesquisa de doutorado, focalizando um dos municípios participantes do projeto, com o objetivo de responder aos seguintes questionamentos: De que maneira os professores se apropriaram de conteúdos relativos à produção, à correção e à reescrita de textos trabalhados dentro do processo de Formação Continuada? O que os professores (des)conhecem sobre a condução da prática de produção, de correção e de reescrita textual? Como ações colaborativas da pesquisadora desenvolvidas por meio de sessões reflexivas voltadas para a produção, para a correção e para a reescrita textual podem contribuir com a apropriação desses conteúdos? Com isso, buscamos refletir sobre o trabalho com a produção, a correção e a reescrita textual, decorrente de um processo de Formação Continuada e de ações colaborativas promovidas pela pesquisadora.

Ao considerar tais indagações, entendemos que esta pesquisa poderia contribuir com a prática docente e com o ensino de Língua Portuguesa, uma vez que buscamos estabelecer relações entre os saberes discutidos e estudados durante as ações de Formação Continuada e as suas implicações no fazer pedagógico. Ouvir o professor, acompanhá-lo em suas ações didáticas, valorizar suas preocupações, problematizá-las e pensar conjuntamente em encaminhamentos possíveis para o ensino da produção, da correção e da reescrita de textos pareceu-nos uma forma viável de fazer pesquisa, principalmente quando se inscreve na Linguística Aplicada.

Além disso, poderíamos confirmar se as Formações Continuadas trabalhadas em um mesmo formato há alguns anos (cursos pontuais) estavam contribuindo significativamente com o professor e com as suas práticas pedagógicas, o que poderia nos auxiliar a pensar em outros formatos de FC que buscassem atender ainda mais às necessidades pedagógicas dos

professores, já que “[...] a formação do professor não se concretiza de uma só vez, é um processo” (FÁVERO, 1981, p. 17).

Para isso, desenvolvemos uma pesquisa ancorada na concepção dialógica e interacionista da linguagem (GERALDI, 1984; 2013[1991]; BAKHTIN/VOLOCHIVOV, 2004[1929]; 2010[1929]) e nos pressupostos teóricos-metodológicos que orientam a produção textual (GERALDI, 1984, 2013[1991]; COSTA-HÜBES, 2012a, 2012b), dentre outros autores. Ainda, nos pautamos nos estudos da Linguística Aplicada (MOITA-LOPES, 2006, FABRÍCIO, 2006; SIGNORINI, 2006), e também, em uma abordagem qualitativa e interpretativista (ANDRÉ, 1995; FLICK, 2008; BORTONI-RICARDO, 2008; dentre outros); do tipo etnográfica, conforme pontua André (1995); e colaborativa, segundo as definições de Cabral (2012), Bortoni-Ricardo (2008) e Ibiapina (2007).

Assim, nesse artigo, objetivamos apresentar resumidamente o percurso de nossa pesquisa de doutorado, bem como os resultados obtidos. Para dar conta desse propósito, primeiramente apresentamos a metodologia utilizada para a realização da pesquisa diagnóstica e colaborativa; em seguida, de maneira sintetizada, os resultados e discussões de nossa pesquisa e por fim nossas conclusões.

METODOLOGIA

O contexto estudado em nossa pesquisa foi uma escola de um município do Oeste do Paraná, que fez parte do Projeto Obeduc. A comunidade escolar dos anos iniciais é formada por alunos que residem na zona urbana e na zona rural. A escola conta com 433 alunos distribuídos nos períodos matutino e vespertino. Como a maioria dos professores assumem dois turnos de trabalho, podemos dizer que o município conta com aproximadamente 35 professores, que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil. É nesse contexto, portanto, que se alicerçou nossa pesquisa.

Conforme o tema da pesquisa e os objetivos estabelecidos em nosso estudo, esta pesquisa se inscreveu numa abordagem qualitativa-interpretativista, conforme define Bortoni-Ricardo (2008), pois, em nosso contato direto com o contexto pesquisado e a partir dos dados gerados, fizemos a interpretação e a construção de significados. Trata-se, assim, de uma pesquisa que priorizou o estudo no ambiente escolar, envolvendo professores de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – anos iniciais – fonte direta para a geração dos dados.

E por ser uma pesquisa de base interpretativa, buscamos analisar e compreender os significados dos fenômenos sociais inseridos em um contexto, tal

como discorre Bortoni-Ricardo (2008), ou seja, compreender a perspectiva dos sujeitos em relação ao trabalho com a produção, a correção e a reescrita textual a partir de um processo de Formação Continuada.

Com a inserção desta pesquisa na abordagem qualitativa-interpretativista, optamos por desenvolver uma pesquisa de cunho etnográfico sob a perspectiva da pesquisa diagnóstica e colaborativa, pois entendemos que essa abordagem corresponderia à análise pretendida. Assim, buscamos aliar à análise interpretativa procedimentos próprios das pesquisas de cunho etnográfico, diagnóstica e colaborativa, por entender que haveria uma consonância entre essas diferentes abordagens.

De acordo com Bortoni-Ricardo (2008), a pesquisa qualitativa realizada em sala de aula, especialmente a de base etnográfica, objetiva desvelar o que

[...] está dentro da ‘caixa preta’ no dia a dia dos ambientes escolares, identificando processos que, por serem rotineiros, tornam-se ‘invisíveis’ para os atores que deles participam. Dito em outras palavras, os atores acostumam-se tanto às suas rotinas que têm dificuldade de perceber os padrões estruturais sobre os quais essas rotinas e práticas se assentam ou – o que é mais sério – têm dificuldades de identificar os significados dessas rotinas e a forma como se encaixam em uma matriz social mais ampla, matriz essa que as condiciona, mas é também por elas condicionada (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 49, aspas da autora).

Esse tipo de pesquisa nos possibilita, quando relacionada ao ensino, compreender melhor a rotina escolar sob o viés científico. Todo professor, ao assumir também o papel de pesquisador, ou ao colocar-se como sujeito de uma pesquisa, amplia as possibilidades de reconhecimento de seu ambiente de trabalho, sob um ponto de vista analítico e crítico. E quando a pesquisa qualitativa-interpretativista, de cunho etnográfico, se alia a uma investigação diagnóstica e a uma pesquisa colaborativa, as possibilidades de contribuição para o ensino e a formação do professor se ampliam.

Assim, para dar conta dos objetivos propostos em nossa pesquisa, realizamos o levantamento de dados por meio de uma pesquisa diagnóstica (primeira etapa) e colaborativa (segunda etapa). Participaram da primeira etapa da pesquisa, quatro professores atuantes nos 4º. e 5º. anos do ensino fundamental – séries iniciais. Nessa etapa, utilizamos como instrumentos geradores de dados o questionário, a entrevista com grupo focal, a observação de aulas e a análise documental. A segunda etapa de nossa pesquisa, compreendeu a pesquisa colaborativa, que foi realizada por meio de sessões reflexivas, com a participação de duas professoras (P1 e P2) atuantes no 4º ano e 5º ano do ensino fundamental. Abaixo, podemos observar o percurso de nossa pesquisa:

Quadro 1: Percurso da pesquisa



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A partir disso, assumimos o papel de mediadora na Formação Continuada, com a intenção de realizarmos um processo de estudos que se aproximasse mais do professor e de suas (in)compreensões quanto à temática, dando-lhe voz e autonomia. Para isso, planejamos sessões reflexivas que procurassem contemplar as dificuldades apontadas na pesquisa diagnóstica quanto à produção, correção e reescrita textual.

Quadro 2: Sessões reflexivas na pesquisa colaborativa

Sessões reflexivas	Carga horária	Conteúdos	Ações
1ª sessão	2h30	Comandos de produção	<ul style="list-style-type: none"> - Recolhimento de comandos de produção realizados em sala de aula no primeiro semestre (solicitados durante as aulas observadas); - Estudo do texto: <i>Reflexões sobre os encaminhamentos de produção textual: Enunciados em diálogos com outros Enunciados</i> (COSTA-HÜBES, 2012a), encaminhado com antecedência; - Análise de comandos de produção; - Reelaboração de comandos de produção.

2ª sessão	2h30	Correção de textos	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo do artigo: <i>Análise de Textos de alunos dos anos iniciais: orientações para um possível diagnóstico</i> (COSTA-HÜBES, 2012b); - Estudo de uma Tabela Diagnóstica, conforme proposto por Costa-Hübes (2012b); - Correção de textos dos alunos utilizando a Tabela Diagnóstica; - Discussão sobre as dificuldades encontradas para a correção de textos.
3ª sessão	2h30	Correção de textos	<ul style="list-style-type: none"> - Recuperação dos modos de correção: indicativa, resolutiva e classificatória (SERAFINI, 2004[1989]); correção textual-interativa (RUIZ, 2001); Lista de Constatações e correção interativa (GONÇALVES, 2013) e classificatória interativa (SIMIONI, 2012), conforme trabalhado durante a Formação Continuada; - Discussão sobre qual(is) modos de correção utilizam em sala de aula e qual(is) poderia(m) possibilitar melhores resultados; - Escolha de um dos textos corrigidos na sessão anterior; - Discussão: a partir das maiores dificuldades levantadas na Tabela Diagnóstica (pontuar), como você (professora) encaminharia a reescrita desse texto com o aluno? - Roteiro de Trabalho: cada professora redigiu o roteiro de como encaminharia o trabalho de reescrita do texto do aluno.
4ª sessão	2h30	Reescrita Coletiva e Individual	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo do artigo: <i>Pedagogia histórico crítica: um olhar para as ações do professor no ensino da linguagem escrita</i> (SARAIVA; COSTA-HÜBES, 2015); - Exemplos de atividades (reescrita coletiva e individual); - Análise de atividades; - Elaboração de uma atividade de reescrita individual, partindo das maiores dificuldades apresentadas pelos alunos nos textos corrigidos.
5ª sessão	2h	Reescrita Coletiva e Individual	<ul style="list-style-type: none"> - Análise das atividades de reescrita coletiva e individual; - Entrega de atividades elaboradas; - Análise das sessões reflexivas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao tomarmos a pesquisa diagnóstica realizada pelos instrumentos geradores de dados: entrevista, observação de aulas e análise documental, obtivemos os seguintes resultados:

- a) as ações de FC ofertadas pelo Projeto Obeduc não deram a mesma ênfase, nos estudos, à produção textual, como deram à correção e à reescrita de texto. Diante disso, ofertamos em 2015, 8 horas de estudos voltados especificamente a essa temática;

- b) a produção textual se configurava para as docentes muito mais como exercícios de escrita para trabalhar determinados conteúdos e atribuir nota. A produção de texto como forma de interação ainda era uma prática que não estava presente no contexto estudado;
- c) os encaminhamentos para a produção textual não se apoiavam em um comando que explicitava a finalidade de escrita, o interlocutor, o gênero e as estratégias de dizer; e houve um caso que a proposta sustentou-se apenas em um tema alusivo à data comemorativa. Logo, não havia a compreensão das docentes quanto à importância de se privilegiar a interação em uma proposta de produção textual. A preocupação da maioria das professoras estava voltada para a estrutura da língua e do gênero em questão, sem considerar a necessidade de um contexto real de interação e, conseqüentemente, sem contemplar os elementos necessários para estabelecer a interlocução;
- d) a circulação do gênero produzido pelos alunos não era uma preocupação das professoras;
- e) a correção de textos se detinha aos aspectos formais da língua (ortografia, pontuação, paragrafação, separação de sílabas), ou seja, a higienização do texto, sem considerar o gênero e sua funcionalidade. Dessa maneira, não se promoviam outras possibilidades de correção que poderiam requisitar do aluno mudanças significativas em seu texto, da língua e seu uso.
- f) o processo produção escrita se encerrava na correção de textos, ou ainda, no “passar a limpo”, ou seja, na “cópia” do texto no caderno, sem reflexões em torno da escrita;
- g) a prática de reescrita, anteriormente à nossa pesquisa, não havia sido realizada pelas docentes naquele ano;
- h) havia falta de conhecimento acerca da compreensão dialógica e interacionista da linguagem.

Com isso, constatamos, num primeiro momento, que os conteúdos e práticas desenvolvidos durante as ações de FC realizadas entre 2011 e 2012, não se demonstraram compreendidos pelas docentes. No entanto, ao realizarmos a pesquisa diagnóstica, por meio das sessões reflexivas, percebemos que a cada encontro, maior interesse, envolvimento e compreensão por parte das docentes em torno dos conteúdos trabalhados. Notamos que a apropriação do conhecimento foi se construindo conforme as

atividades se concretizavam, realizando movimentos de internalização (VYGOTSKY, 1991[1984]) de conhecimentos. Diante desse processo, os resultados advindos da pesquisa colaborativa demonstraram que:

- as mediações que propiciamos por meio de estudos teóricos e produções de atividades práticas possibilitaram que alguns conhecimentos fossem compreendidos pelas docentes, como: a importância em se promover a interação durante o processo de produção, correção e reescrita textual; a elaboração e análise de comandos de produção; os modos de correção de textos dos alunos e seus pontos positivos e negativos, as formas de reescrita textual individual e coletiva, dentre outros.
- com as atividades práticas, a partir de exemplos trazidos pelas professoras, foi possível inferirmos que elas conseguiram internalizar conhecimentos quanto à produção, correção e reescrita textual;
- as concepções dialógica e interacionista da linguagem não lhes eram mais alheias;
- as sessões reflexivas permitiram às docentes refletir sobre sua prática, reelaborando os caminhos para o trabalho com a produção, correção e reescrita textual, de modo que a interação e o diálogo fossem privilegiados.

A partir dos resultados, percebemos o papel fundamental das sessões reflexivas neste processo, pois esse momento de interação entre a pesquisadora e as docentes estreitaram ainda mais os vínculos de maneira a permitir que, por meio do diálogo, pudéssemos repensar saberes, reelaborá-los e reconstruí-los para melhor atender ao ensino e aprendizagem da língua.

Sabemos que as Formações Continuadas não dão respostas imediatas e, que o professor necessita de tempo para se apropriar desses saberes, no entanto, compreendemos que todo o processo realizado durante a pesquisa, possibilitou a desestabilização da prática pedagógica até então realizada pelas professoras, de forma a promover a internalização de conhecimentos e a mudança do olhar para suas práticas de produção, correção e reescrita textual. A trajetória da pesquisa propõe pensarmos num processo circular que parte da prática – reflexão – prática – reflexão (BRASIL, 1997), ou seja, inicia-se com a prática docente, reflete-se sobre esse fazer pedagógico e busca-se novos caminhos para essa prática, refletindo e analisando-a novamente. Assim, a concretização de todo esse processo permite ao docente a autonomia de refletir em torno de suas práticas pedagógicas.

CONCLUSÃO

Apresentamos, neste artigo de maneira sucinta, nossa pesquisa de doutorado em que nos propomos a refletir sobre o trabalho com a produção, correção e reescrita textual, decorrente de um processo de Formação Continuada e de ações colaborativas promovidas pela pesquisadora.

Notamos que, embora, a proposta de trabalho com o texto esteja sendo discutida desde a década de oitenta, os professores ainda tinham dificuldades de compreendê-la e aliá-la as suas práticas pedagógicas, o que demonstrou que a teoria e a prática ainda caminhavam de forma descompassada. Sendo assim, entendemos que a Formação Continuada colaborativa, por meio de sessões reflexivas voltadas ao tema em estudo, promoveu maior envolvimento entre as docentes e a pesquisadora, de maneira que, juntas, ampliaram conhecimentos e, conseqüentemente, foi possível (re)configurar a prática pedagógica com maior propriedade.

Defendemos que essa maneira de Formação Continuada oportuniza a construção de conhecimentos dentro de um processo interpessoal de modo que saberes que até então eram considerados externos à prática pedagógica, possam ser reconstruídos internamente. Assim, foi possível viabilizar às docentes “experimentar” outras possibilidades de trabalho em sala de aula, construindo, de forma autônoma, novos caminhos para sua prática pedagógica. Nesse sentido, a pesquisa colaborativa propicia um estudo mais prolongado e pontual, de forma que, por meio do aprofundamento teórico, seja possível estabelecer relações com a prática pedagógica, refletindo, reelaborando e ressignificando o fazer pedagógico.

Pensar em Formação Continuada considerando a práxis docente em diferenciados contextos sociais, em determinado momento histórico, ou seja, relacionada à realidade social e cultural na qual os professores se inserem, a fim de promover uma postura reflexiva, requer a superação de modelos cristalizados e perpetuados para dar novos significados para a teoria e para a prática.

Sabemos que há lacunas na formação de professores e, acreditamos que a única maneira de preenchê-las é por meio de momentos de Formação Continuada que propiciem discussões e reflexões em torno da prática pedagógica aliada à teoria. No entanto, o formato das Formações Continuadas necessita ser repensado, para que se configurem de forma distinta dos atuais, pois, essas, na maioria das vezes, não tem refletido os conhecimentos compartilhados e discutidos no dia a dia escolar.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- BAKHTIN, M. (1929). O discurso em Dostoiévski. In: _____ **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução: Paulo Bezerra. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- _____. /VOLOCHINOV. (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.
- _____. (1979). **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa. Ensino de Primeira à quarta série**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf
- CABRAL, M. B. L. **Formação docente e pesquisa colaborativa: orientações teóricas e reflexões práticas**. 2012. Disponível em: http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo04_37/Marlucia%20Barros%20Lopes%20Cabral_int_GT4.pdf. Pesquisado em 02 jun.2015.
- COSTA-HÜBES, T. C. Reflexões sobre encaminhamentos de produção textual: enunciados em diálogo com outros enunciados. **X Anais CELSUL – Círculo de Estudos Linguísticos do Sul**. Cascavel, UNIOESTE, 24 a 26 de outubro de 2012a. ISBN 978857901144.
- _____. Análise de textos de alunos dos anos iniciais: orientações para um possível diagnóstico. **Working Papers em Linguística**, vol. 13, n.3, p. 01-20, UFSC: Florianópolis, 2012b. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/search/search>
- _____. Reflexões teórico-metodológicas para o trabalho com os gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa. **V Anais SIGET - Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais – o ensino em Foco**. Caxias do Sul – RS, 2009. ISSN 1808-7655. Disponível em: http://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor
- FABRÍCIO, B. F. Linguística aplicada como espaço de “desaprendizagem” – redescrições em curso. In: MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). **Por uma linguística aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 45-63.
- FÁVERO, M. L. **Sobre a formação do educador**. A formação do educador: desafios e perspectivas. Série estudos. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 1981.
- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GERALDI, J. W. (1991). **Portos de Passagem**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

_____. (Org.). **O texto na sala de aula: leitura & produção**. Cascavel-PR: ASSOESTE, 1984.

IBIAPINA, I. M. L. M. (Org.). **Formação de Professores: Texto & Contexto**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SIGNORINI, I. O gênero Relato Reflexivo produzido por professores da escola pública em Formação Continuada. In: SIGNORINI, I. (Org.). **Gêneros Catalisadores: letramento e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 53-70.